



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL E O DESAFIO DA INTERSETORIALIDADE: UMA  
REVISÃO A PARTIR DO DISCURSO CIENTÍFICO**

**GT 18 Salud, Cuidado y Seguridad Social**

Rafael Nicolau Carvalho

[rafaeljp.carvalho@gmail.com](mailto:rafaeljp.carvalho@gmail.com)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Brasil

Alecsonia Pereira Araújo

[alecsonia@hotmail.com](mailto:alecsonia@hotmail.com)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Brasil

Priscila Maria da Silva

[pcila10@gmail.com](mailto:pcila10@gmail.com)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Brasil

Fátima Rafaella Amaral

[rafaellamaral6@gmail.com](mailto:rafaellamaral6@gmail.com)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Brasil

Thays de Oliveira Matias

[thaysoliveiraa26@gmail.com](mailto:thaysoliveiraa26@gmail.com)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Brasil

Katiusca Torres de Medeiros

[katisucatm@hotmail.com](mailto:katisucatm@hotmail.com)

Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O presente trabalho é fruto das primeiras leituras realizadas sobre o tema da intersectorialidade na construção do campo da Saúde Mental no Brasil. Trata-se da primeira etapa do projeto de pesquisa intitulado: “*A complexa produção da intersectorialidade no campo da saúde mental do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil*”. O projeto é desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **OBJETIVOS:** O projeto tem por objetivo analisar a construção da intersectorialidade no campo da saúde mental por meio do exame das práticas dos profissionais de saúde da rede de saúde mental do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Esta primeira etapa do estudo tem por objetivo mapear a utilização do conceito da intersectorialidade nos discursos produzidos sobre as políticas públicas de saúde mental no Brasil e sua contribuição para efetivação do processo de desinstitucionalização colocada em curso pelo Movimento de Reforma Psiquiátrica (MRP). **METODOLOGIA:** Para este primeiro estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica sistemática. A revisão sistemática utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificação, seleção e avaliação dos estudos publicados. Tem por objetivo responder a questão de pesquisa e descrever e discutir o estado da arte de um determinado tema. O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados *Scielo* com os seguintes descritores: *intersectorialidade; intersectorialidade e Saúde Mental*, com recorte temporal de 2014 a 2016, considerando artigos científicos em português. **RESULTADOS:** Com o primeiro descritor foram incluídos 39 artigos, assim distribuídos: 2014 (20); 2015 (12) e 2016 (07). Com o segundo descritor apenas 01 artigo, publicado em 2014, foi selecionado. **DISCUSSÃO:** O conceito de intersectorialidade é muito bem desenvolvido no campo da Gestão Pública, da Administração e da Saúde Coletiva. Surge como um mecanismo de melhorar a gestão das políticas públicas de corte social, que a maioria dos autores considera como fragmentadas e ineficazes. Na Saúde mental, o conceito é acionado como estratégia para viabilizar o processo de desinstitucionalização da assistência psiquiátrica no Brasil. A Política de Saúde Mental encontra-se inserida no contexto de lutas e reivindicações da população contra as violências cometidas com as pessoas internadas nos hospitais psiquiátricos. O MRB levantou como bandeira de luta a desinstitucionalização dos hospitais psiquiátricos exigindo um redirecionamento do modelo de assistência. **CONCLUSÃO:** A intersectorialidade está presente na agenda política do MRP. Como modelo de gestão está presente na organização da atual política de saúde mental e como estratégia profissional acionada pelos profissionais de saúde na execução de ações que tentam recompor a integralidade do cuidado.

Descritores: Políticas Públicas de Saúde; Intersectorialidade; Saúde Mental.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The present work is the result of the first readings made on the theme of intersectoriality in the construction of the field of Mental Health in Brazil. This is the first stage of the research project entitled "The complex production of intersectoriality in the field of mental health: an analysis of the models and practices built by mental health professionals in the municipality of João Pessoa, Paraíba, Brazil." The project is developed under the Institutional Scholarship Program of Scientific Initiation (PIBIC) of the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq) and the Federal University of Paraíba (UFPB). **OBJECTIVES:** The objective of this project is to analyze the construction of intersectoriality in the field of mental health by examining the practices of health professionals of the mental health network in the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil. This first stage of the study aims to map the use of the intersectoral concept in the discourses produced on public mental health policies in Brazil and its contribution to the implementation of the process of deinstitutionalization put in place by the Psychiatric Reform Movement (MRP). **METHODOLOGY:** For this first study, we used systematic bibliographic research. The systematic review uses explicit and systematic methods for the identification, selection and evaluation of published studies. It aims to answer the research question and describe and discuss the state of the art of a given topic. The bibliographic survey was carried out in the Scielo database with the following descriptors: intersectoriality; intersectoriality and Mental Health, with a temporal cut from 2014 to 2016, considering scientific articles in Portuguese. **RESULTS:** With the first descriptor, 56 articles were selected, distributed as follows: 2014 (28); 2015 (18) and 2016 (10). With the second descriptor only 1 article, published in 2014, has been selected. **DISCUSSION:** The concept of intersectoriality is very well developed in the field of Public Management, Administration and Collective Health. It arises as a mechanism to improve the management of public policies of social cut, which most authors consider as fragmented and ineffective. In mental health, the concept is triggered as a strategy to enable the process of deinstitutionalization of psychiatric care in Brazil. The Mental Health Policy is inserted in the context of struggles and claims of the population against the violence committed with people hospitalized in psychiatric hospitals. The MRB raised as a fighting flag the deinstitutionalization of psychiatric hospitals requiring a redirection of the assistance model. **CONCLUSION:** The intersectoriality is present in the political agenda of MRP. As a management model is present in the organization of the current mental health policy and as a professional strategy triggered by health professionals in the execution of actions that attempt to recompose the integrality of care.

**Keywords: Public Health Policies; Intersectoriality; Mental health.**



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introdução**

O presente artigo é um recorte do projeto de pesquisa intitulado: “A complexa produção da intersetorialidade no campo da saúde mental: uma análise dos modelos e das práticas profissionais desenvolvidas nos serviços de saúde mental de João Pessoa-PB”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPB).

O projeto teve por objetivo analisar a construção da intersetorialidade no campo da saúde mental por meio do exame das práticas dos profissionais de saúde da rede de saúde mental do município de João Pessoa, Paraíba. A proposta investigativa centra-se na interpretação dos atores sociais sobre as ações de saúde desenvolvidas na referida rede levando em consideração a dimensões da intersetorialidade, dos modelos formais que regulamentam o campo e do processo de trabalho. Dentre as intencionalidades específicas destacam-se: a) conhecer a organização e funcionamento dos serviços de atenção à saúde mental; b) examinar o processo de construção de ações intersetoriais no âmbito da rede; c) desvendar os modelos concretos de implementação da intersetorialidade no âmbito das práticas no campo da saúde mental.

Para o cumprimento desses objetivos, o projeto desenvolveu-se com três planos de trabalhos, a saber: 1) Dimensões da intersetorialidade e da Saúde Mental: uma sistematização bibliográfica; 2) Análise dos modelos formais estruturantes das práticas de saúde mental: uma revisão documental; 3) Caracterização dos serviços de saúde mental quanto às dimensões estrutura, processo de trabalho e ações intersetoriais

O presente trabalho aprofunda apenas parte dos resultados do referido projeto, nomeadamente, o primeiro plano de trabalho que teve por objetivo mapear a utilização do conceito da intersetorialidade nos discursos produzidos sobre as políticas públicas e sua interface com o campo da saúde mental no Brasil e sua contribuição para efetivação do processo de desinstitucionalização colocada em curso pelo Movimento de Reforma Psiquiátrica (MRP).

A emergência do tema parte do reconhecimento que nenhuma política pública, ou área, é capaz de responder unilateralmente as demandas complexas que emergem no campo social. Esta



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

constatação encontra terreno fértil no contexto das políticas públicas brasileiras que são marcadas pela fragmentação e focalização da ação estatal no trato destas demandas de forma setorial (Akerman et al., 2014).

Os estudos sobre a temática da intersetorialidade têm se concentrado no campo das Políticas Públicas e da Saúde Coletiva. No âmbito das políticas públicas, os estudos mais recentes descrevem a intersetorialidade como uma estratégia de gestão importante para a reversão da fragmentação das ações do Estado no conjunto das políticas setoriais. No campo da Saúde Coletiva, o tema integra o debate sobre processos de produção do cuidado atrelado às discussões em torno da concepção ampliada de saúde, da integralidade do cuidado e da complexidade das demandas postas para o Sistema Único de Saúde (SUS) (Monnerat, Almeida, Souza, 2014).

No âmbito empírico e teórico, os atores das políticas públicas tendem a definir a intersetorialidade como modelo de gestão, considerada em sua dimensão política, e como eixo orientador das ações profissionais, tentando imprimir em suas ações as noções atribuídas ao termo. Todavia, alcançar esta integração no âmbito das práticas sociais tem se tornado algo extremamente complexo. As experiências intersetoriais cruzam rígidos espaços de lutas, marcados historicamente pela separação entre os setores, da fragmentação das políticas e das ações do Estado (Carvalho, Cavalcanti, 2013).

Portanto, esse trabalho discute o tema da intersetorialidade no âmbito da política e das práticas sociais do campo da saúde mental. Neste campo, o tema da intersetorialidade se integra às discussões sobre a desinstitucionalização da loucura e da construção de redes de cuidado, sendo pauta dos movimentos sociais do campo e objeto de estudo de muitos pesquisadores.

Contudo, considerou-se imprudente tomar a intersetorialidade como categoria de análise das práticas sociais em saúde mental sem a elaboração prévia de um quadro conceitual para o termo, por isso, buscou-se inicialmente mapear o discurso científico sobre a intersetorialidade. Todavia, tal quadro não foi fixado *a priori*, mas baseado nas evidências dos pesquisadores do tema, que nos possibilitou à análise do nosso objeto de estudo. Assim, empreendeu-se a pesquisa bibliográfica sistemática como ferramenta necessária para a construção desta etapa, tendo em vista a construção de um referencial analítico, seja nas constatações empíricas ou nos relatos de experiências de



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

utilização da intersectorialidade como estratégia política e nas práticas sociais. de um referencial analítico, seja nas constatações empíricas ou nos relatos de experiências de utilização da intersectorialidade como estratégia política e nas práticas sociais.

## II. Marco teórico

A atual política de saúde mental tem provocado mudanças significativas na oferta do cuidado para as pessoas em sofrimento psíquico ou com transtorno mental, significando uma visível redução dos leitos psiquiátricos e a ampliação de uma rede de serviços de base comunitária e substitutiva ao modelo asilar. A política de saúde mental afirmou e consolidou os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residências Terapêuticos (SRT) e o Programa de Volta para Casa (PVC) como os principais mecanismos de oferta de cuidados em saúde mental e organizadores do modelo de atenção.

Fica sublinhado que o CAPS, enquanto principal serviço estruturante da rede de saúde mental, não é capaz de garantir sozinho um cuidado de qualidade ou de efetivar um dos princípios fundamentais da reforma: a desinstitucionalização. Amarante (2008) defende que o papel do CAPS é uma articulação para um trabalho em rede, não apenas entre si, mas com os demais serviços de saúde e, principalmente, com outros setores e serviços não-sanitários que possam trabalhar intersectorialmente, tais como: as políticas de educação, cultura, transporte, habitação e assistência social.

Severo e Dimenstein (2011) afirmam que a intersectorialidade no campo da saúde mental possibilita construir uma nova identidade para a pessoa com transtorno mental, não mais como um doente, mas sim como um indivíduo que necessita de cuidados, múltiplos e variados.

Ainda para autoras, a intersectorialidade enquanto princípio da saúde mental pode ser entendido como uma estratégia que perpassa vários setores sociais, na saúde mental e na saúde em geral, quanto das políticas públicas. Desta feita, as intervenções intersectoriais se caracterizam pela articulação integrada entre os serviços de saúde mental e da saúde com serviços de outras políticas



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

públicas e programas que têm como referências as diferentes necessidades dos indivíduos (Severo; Dimenstein, 2011).

A partir da emergência Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), enquanto a mais recente estratégia de fortalecimento da política de saúde mental brasileira torna-se necessário aprofundar o conhecimento sobre seu papel e sua capacidade de responder as novas demandas postas para a saúde mental e, principalmente, considerar o aumento da demanda pelos serviços no atual contexto de crise econômica que atravessa o nosso país.

Sabe-se que a assistência à saúde mental no Brasil até meados dos anos 1990 foi ofertada basicamente por instituições de caráter manicomial e hospitais psiquiátricos, públicos e privados. O esboço de política assistencial em saúde mental resumia-se ao incremento financeiro e político a essas instituições, desconsiderando a articulação com outras políticas públicas e com segmentos importantes para construção do cuidado em saúde mental com o apoio social da família e da comunidade (Lancetti; Amarante, 2009).

No entanto, nas últimas décadas, as políticas de saúde mental vêm passando por profundas transformações decorrentes de acontecimentos de ordem social, política e econômica. Tais mudanças têm proporcionado importantes reflexões e alterações nas práticas de saúde de modo geral e especificamente nas práticas em saúde mental (Amarante, 2008).

As práticas em saúde mental se encontram em um movimento de transição paradigmática, do modelo hospitalocêntrico incorporado pela psiquiatria, para uma “nova” abordagem de base territorial e comunitária que tem por objetivo a ruptura com o modelo manicomial (Hirdes, 2009).

A conjuntura política e social do campo da saúde mental tornou-se mais complexa nos últimos anos, expressando novos desafios para a consolidação da política de saúde mental brasileira. Assim, desde a aprovação da Lei 10.216/01, conhecida como a “lei da reforma psiquiátrica brasileira”, o objetivo do governo tem sido investir na construção da rede de saúde mental, tendo como base os CAPS, os SRT e o PVC. Nos últimos, a política de saúde mental no Brasil tem implementado a expansão da rede de serviços, como principal dispositivo o CAPS, provocando mudanças na formação dos profissionais de saúde e induzido uma reflexão sobre o processo de exclusão das pessoas com transtornos mentais.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para Furtado e Campos (2005), as discussões sobre a intersectorialidade estavam presentes na agenda política do movimento de reforma psiquiátrica desde o seu surgimento em meados dos anos de 1970. Aquele debate compreendia que um caminho possível para reverter o sistema de atenção à saúde mental a partir do processo de desinstitucionalização era criando interfaces com outros segmentos sociais e com outros setores.

Observam-se essas discussões em torno da intersectorialidade com mais clareza no campo da saúde mental, uma vez que o movimento de reforma psiquiátrica mantém em caráter permanente uma Comissão Intersectorial de Saúde Mental. Neste sentido, destaca-se a IV Conferencia Nacional de Saúde Mental, que aconteceu em 2010 que assumiu o termo “intersectorial” e promove uma grande mudança estratégica na condução da política de saúde mental.

A principal incorporação dessa mudança estratégica foi materializada um ano após a realização da conferência através da edição da portaria 3.088/2011, que institui a RAPS, e da portaria 3.089/2011, que dispõe das formas de financiamento do CAPS a partir do desenho da RAPS.

Portanto, observa-se um profundo movimento de transição paradigmática, de o modelo asilar para o modelo de atenção psicossocial. Esta transição se revela tanto na produção científica sobre o tema, que por sua vez, tem incorporado a intersectorialidade como princípio e diretriz estratégica, quanto no ordenamento legal.

### **III. Metodologia**

Essa abordagem analítica da produção bibliográfica foi utilizada para delinear as categorias teóricas do estudo e levantar as primeiras respostas para os problemas de pesquisa.

A opção pela pesquisa bibliográfica nesse primeiro momento deu-se pela possibilidade de reunir uma grande quantidade de informações sobre o objeto de estudo, dispersas em inúmeras publicações, possibilitando além de sua sistematização e análise, uma construção de um quadro conceitual.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A pesquisa sistemática é um tipo de pesquisa que envolve um olhar mais atento para as teorias utilizadas pelos estudos; para a análise crítica da literatura; para a busca em resolver conflitos entre os conceitos; e para o levantamento de questões a serem investigadas.

Os parâmetros de análise da pesquisa bibliográfica deste estudo foram definidos a partir das *Diretrizes Metodológicas para Elaboração de Revisão Sistemática e Metanálise* do Ministério da Saúde (BRASIL, 2014) associados ao esquema operacional proposto por Lima e Miotto (2007).

Os *parâmetros temáticos* decorrem diretamente do objeto de estudo: intersectorialidade e saúde mental. O *parâmetro linguístico* da pesquisa considerou os artigos publicados em português, tendo em vista o objetivo do estudo: analisar a produção científica sobre o tema. O *parâmetro fontes* vinculou-se à base de dados eletrônica *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* (<http://www.scielo.org/php/index.php>), considerando que o referido portal congrega importantes periódicos por área do conhecimento, facilitando, assim, o processo de pesquisa. O *parâmetro cronológico* foi definido de duas formas: 1) para o descritor *intersectorialidade* considerou-se o período de 2014 a 2016 e 2) para o descritor combinado *intersectorialidade e saúde mental* o período de 2001 a 2016. O segundo parâmetro cronológico foi adotado considerando o ano referente à aprovação da Lei 10.216/01, conhecida como a “Lei da Reforma Psiquiátrica brasileira”, a qual passou a nortear os demais documentos legais sobre a estruturação da Saúde Mental no Brasil.

Na primeira fase da pesquisa bibliográfica (*metanálise*), procedeu-se com o levantamento do material no portal *SciELO*, utilizando o descritor *intersectorialidade* e posteriormente o descritor *Saúde Mental*. Após esse levantamento esses descritores foram combinados de modo a identificar uma produção específica da intersectorialidade no campo da saúde mental.

Considerou-se como critério de inclusão do artigo para análise, a evidência do descritor no título do artigo, no Resumo ou nas palavras-chave. Assim, procedeu-se a leitura de reconhecimento para a realização das possíveis exclusões dos artigos que não apresentavam os critérios já mencionados e dos artigos duplicados.

Definiu-se como principal técnica de abordagem dos artigos selecionados a leitura sistematizada. Para Salvador (1986 apud Miotto; Lima, 2007) devem ser realizadas leituras



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sucessivas do material em cada fase da pesquisa de modo a possibilitar ao final, por meio de um processo contínuo de reflexão, a construção de uma síntese integradora.

Na etapa da *investigação das soluções* (Lima; Mito, 2007) foi construída uma ficha de coleta com as indicações básicas do material selecionado, tais como: **Identificação do artigo**; **Caracterização da obra** (tema; objetivo; conceitos utilizados; abordagem teórica; referencial teórico) e **Contribuições da obra para a pesquisa**. Neste último campo foram registradas as impressões, ideias e reflexões proporcionadas pela leitura do material, consistindo num conjunto rico de informações que foram posteriormente trabalhadas na construção da síntese dos resultados.

#### IV. Análise e Discussão

O primeiro tratamento dado aos artigos levantados com o descritor *intersectorialidade* foi distribuí-los pelo ano de sua publicação, com o intuito de verificar o movimento das publicações sobre a temática ao longo do tempo.

Após a leitura na íntegra dos artigos, foram incluídos para análise apenas 39 artigos, distribuídos da seguinte forma: 2014 (20); 2015 (12); 2016 (07).

O segundo tratamento dado aos artigos selecionados com o descritor *intersectorialidade* referiu-se às análises qualitativas das seguintes variáveis: 1) tipo de estudo; 2) Análise temática;

Como relação aos tipos de estudos identifica-se a seguinte classificação e os resultados:

- **Artigo de pesquisa de campo:** essa categoria congregou estudos que tiveram como principal abordagem metodológica a análise de situações concretas que envolveram o uso da intersectorialidade (12 artigos);
- **Artigo de pesquisa documental:** reuniu artigos que analisaram a incorporação da intersectorialidade a partir da inserção do conceito em políticas; programas e projetos por meio do estudo de documentos como portarias; legislações; programas e etc (08 artigos);
- **Artigo de reflexão teórica:** reuniu aquelas publicações com diferentes abordagens teóricas, mas tendo como objetivo principal colaborar com o debate conceitual sobre a intersectoriali-



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dade. São artigos que tratam a temática como uma categoria e tentam definir um conceito preciso para o termo (04 artigos);

- **Artigo de pesquisa bibliográfica:** reuniu aqueles artigos que também colaboraram com o debate sobre a intersectorialidade a partir de pesquisa bibliográfica e levantamento da produção sobre a intersectorialidade e aos temas relacionados (07 artigos);
- **Artigo sobre relato de experiência:** artigos que apresentam experiências de incorporação da intersectorialidade em programas e serviços por meio das práticas profissionais das equipes de saúde e de gestão (03 artigos);
- **Artigo de pesquisa-ação:** artigos que combinam estratégias de ação em conjunto com o processo de pesquisa (02 artigos).
- **Artigo de Estudo de Caso:** reuniu trabalhos que adotaram a metodologia do estudo de caso. (03) trabalhos

Há uma predominância da categoria *artigos de pesquisa de campo* com 31% das publicações, seguidos de *artigos de pesquisa documental* com 20,5% e de *artigos de pesquisa bibliográfica* com 18%.

Se agruparmos as categorias *pesquisa de campo* e *pesquisa documental* infere-se que 51,5% das publicações utilizam a noção sobre a intersectorialidade como ferramenta de análise das práticas sociais dos diversos agentes sociais, notadamente profissionais de saúde e gestores (estudos de campo), ou de análise de estruturas institucionais ligadas aos serviços sociais ofertados pelas políticas públicas (estudos documentais).

A partir da leitura dos artigos classificados como *pesquisas de campo*, pôde-se organizá-los em duas subcategorias: **a) os artigos empíricos que tratam das práticas profissionais; b) os artigos empíricos que tratam das práticas de gestão.**



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Considerou-se pertinente essa classificação pelo fato de evidenciarmos que o conceito de intersetorialidade é largamente descrito como um modelo de gestão e como um tipo de prática profissional engendrada pelas políticas públicas.

**Após analisarmos os conteúdos dos artigos que abordam as práticas profissionais,** identifica-se que a maioria deles trata das práticas na Estratégia Saúde da Família (ESF), seja da equipe multiprofissional ou de categorias profissionais específicas, como enfermeiros e odontólogos; alguns trabalhos analisam as práticas relacionadas com algumas políticas sociais e o trabalho em rede; enquanto uma pequena parcela se dedica à análise das práticas no Programa Saúde na Escola (PSE).

A predominância dos artigos que se relacionam com a ESF talvez se justifique pelo fato da intersetorialidade ser tomada como princípio fundamental da Política Nacional de Atenção Básica no Brasil (PNAB), que orienta as práticas profissionais nesse campo. A referida política destaca que as ações intersetoriais são necessárias para estabelecer parcerias e também como meio de levantar recursos na comunidade para o fortalecimento das ações em saúde.

Também na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) a intersetorialidade aparece enquanto um princípio que é definido como: “uma articulação de possibilidades de distintos setores de pensar a questão complexa da saúde e de mobilizar-se na formulação de intervenções que a propiciem” (BRASIL, 2010, p.13). Assim, fica evidente o interesse dos pesquisadores em analisar como a intersetorialidade é processada na ESF, bem como os profissionais e gestores da saúde articulam o princípio da intersetorialidade em suas práticas.

**Os artigos que enfocaram as práticas de gestão** trabalharam a intersetorialidade como um mecanismo de planejamento estratégico, principalmente o planejamento local em saúde, levando em conta a dimensão gerencial dos serviços. Analisaram, também, a intersetorialidade a partir na interface entre saúde e assistência social, notadamente a partir da emergência do Programa Bolsa Família (PBF).

A principal definição da intersetorialidade destacada por esses artigos emerge do campo da gestão das políticas públicas.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os artigos contribuem para perceber que na ausência de uma teoria da intersectorialidade os autores tendem a associar ao termo às noções definidas pelos campos da saúde coletiva e da gestão das políticas públicas. Tais abordagens são tentativas de garantir uma base de sustentação para o termo, ao relacioná-lo com diferentes aportes teóricos. Então, os trabalhos possibilitaram perceber que os motivos que justificam o uso da intersectorialidade como ferramenta de análise estão pautados na discussão teórica sobre a promoção da saúde, integralidade e interdisciplinaridade. Reconhece-se também que esses termos ainda carecem de elaborações teóricas, mas, no entanto, possuem uma discussão mais ampliada e associada às teorias consolidadas no campo da Saúde Coletiva. Nesse sentido, a intersectorialidade é tomada como um espaço de compartilhamento de saberes e de poder, de construção de novas linguagens, de novas práticas e conceitos (Comerlato et al., 2007).

No tocante aos artigos classificados como **pesquisa documental**, evidencia-se que todos eles se dedicam às análises das políticas públicas em seus processos de formulação, implementação e avaliação das ações. Com o objetivo de analisar tais políticas públicas, os autores utilizaram relatórios e outros documentos que são relacionados.

Apesar de nos artigos analisados encontrarmos evidências da identificação e recorrência da intersectorialidade nos documentos político-normativos e nas experiências de gestão intersectorial, tais artigos indicam que há, ainda, dificuldades de implementação das iniciativas intersectoriais, o que contraditoriamente torna-se um entrave para a concretização dessas políticas.

Na análise dos artigos que fazem uma **reflexão teórica** sobre o tema, foram encontradas abordagens vinculadas ao surgimento da intersectorialidade e como a mesma é conceituada pelos autores. Também se percebeu um incremento de discussões sobre o conceito de intersectorialidade ancorado numa perspectiva mais prática, geralmente ligada a um campo específico. Assim, os artigos foram organizados em duas subcategorias:

- *Aspectos teórico-conceituais* que claramente fazem um esforço de definir conceitualmente a intersectorialidade;
- *Aspectos teórico-práticos* que utilizam o debate conceitual para estabelecer interlocuções com outros temas, enfatizando elementos e processos interventivos.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Percebe-se que a intersetorialidade como uma expressão tanto do aparato governamental das políticas públicas, das organizações, quanto do processo interdisciplinar da produção do conhecimento.

Portanto, a intersetorialidade seria muito mais que *juntar* setores e *compartilhar* uma agenda comum de ações, e sim a criação de uma nova dinâmica de governança das políticas sociais e urbanas.

Sobre os artigos classificados na *categoria* **pesquisa bibliográfica**, observa-se estudos que tratam do Cotidiano de Trabalho e da Gestão das Políticas Públicas dando centralidade à discussão teórica sobre a intersetorialidade.

Ressalta-se que em todos os trabalhos há uma “conexão” estabelecida entre a intersetorialidade com temas específicos da saúde e da gestão das políticas públicas, que parecem ser apenas equacionados em interface com a dimensão intersetorial. A intersetorialidade aparece como uma possibilidade transformadora das práticas profissionais e dos atuais modelos de gestão.

Os artigos classificados na categoria **relatos de experiências** dão evidências mais concretas sobre o uso da intersetorialidade em ações profissionais e de gestão. Assim, nossas análises indicaram duas subcategorias de publicações: 1) relatos de práticas profissionais intersetoriais; 2) relatos de práticas de gestão.

Os trabalhos classificados como **pesquisa-ação** apontam para o uso do termo intersetorialidade como categoria de análise e ao mesmo tempo capaz de induzir ações práticas, definidas por seus autores, como ações intersetoriais. Destacam-se experiências em programas específicos que articulam educação, lazer e cultura ou ações intersetoriais desenvolvidas no âmbito do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e ações na ESF.

Os trabalhos apresentam uma dimensão interessante ao combinar metodologias de investigação e intervenção ancoradas em diferentes abordagens, o que a nosso ver é uma característica bastante positiva dos estudos interdisciplinares.

Observa-se por meio da pesquisa bibliográfica com o primeiro descritor que o termo intersetorialidade possui uma rica diversidade semântica, o que nos leva a acreditar que este termo não tem sido definido com precisão. Evidencia-se na verdade um conjunto de noções empregadas



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ao termo, que nem sempre estão articuladas, mas que tentam traduzir processos complexos de intervenção na realidade social e organizar experiências e práticas no âmbito da gestão das políticas públicas. Neste sentido, corrobora-se com Pereira (2014) quando aponta que a imprecisão da intersetorialidade é terminológica e não conceitual tendo em vista que a intersetorialidade ainda não é um conceito definido, ou seja, não é uma formulação teórica representativa dos fenômenos sociais captados pelo processo científico de produção do conhecimento.

#### **4.1 Análise do artigo incluído com o descritor *saúde mental e intersetorialidade***

O texto “**Saúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos**”, de autoria da Graziela Scheffer e Lahana Gomes, publicado em 2014, pela Revista Serviço Social e Sociedade. Neste trabalho, procurou-se identificar o trabalho intersetorial e o acesso à rede de atenção em saúde mental na perspectiva dos usuários e da equipe de um CAPS.

Nesse artigo encontram-se aspectos teóricos que desencadearam a Reforma Psiquiátrica brasileira, como o tema da desinstitucionalização e a luta por uma sociedade livre de manicômios.

Além disso, ressalta-se a importância da intersetorialidade para esse processo tendo em vista o conceito de que ela supera a histórica lógica de fragmentação das Políticas Públicas no enfrentamento das expressões da Questão Social.

A pesquisa foi realizada com usuários e profissionais de um CAPS a partir da qual se pode concluir que a rede de atenção possui uma urgência em fortalecer o vínculo com a sociedade envolvendo gestores, familiares, usuários e profissionais para, com isso, ocorrer à inclusão social dos usuários inclusive nos processos de tomada de decisão.

Este estudo compreende ainda a intersetorialidade como uma estratégia fundamental para a elaboração de projetos de saúde e de sociedade que se valem da participação coletiva, propiciando aos sujeitos tornarem-se ativos no processo de produção do cuidado no âmbito da Política de Saúde mental.

De uma maneira geral, compreende-se que o texto busca auxiliar, a partir de uma experiência concreta, a discussão sobre a intersetorialidade no âmbito da saúde mental colocando-a enquanto estratégia de superação das desigualdades sociais, através da superação das ações fragmentadas das Políticas Públicas e cujo resultado é o atendimento integral das necessidades dos usuários.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Além disso, podemos apontar que esse é o único texto identificado nesta pesquisa como produzido exclusivamente pelo Serviço Social, em dois anos, que faz referência à intersectorialidade e a saúde mental.

E aponta para um ponto crítico: a escassez desse debate sobre a intersectorialidade no campo da saúde mental na formação acadêmica da profissão principalmente porque é na universidade que ocorre o desenvolvimento humano e tecnológico, bem como a produção de conhecimentos complexos, aplicáveis na realidade e passíveis de causar alterações no modo de vida das pessoas, exercendo tanto um papel social quanto político.

De outra maneira, a análise narrativa a partir dos textos incluídos para o descritor **intersectorialidade** e do debate teórico em torno da Saúde Mental serviu como lente de subsídio para olharmos a intersectorialidade e como ela se condensa no Campo da Saúde Mental.

Por isso, considera-se que a intersectorialidade é uma característica fundante da saúde mental, a partir da concepção de que ela acompanha o processo de Reforma dessa área inclusive na legislação, pode-se afirmar que o debate intersectorial esteve atrelado a RPB desde o seu surgimento nos anos de 1970.

Com isso podemos destacar que a discussão na esfera da saúde mental sempre incorporou a intersectorialidade como temática fundamental para a desinstitucionalização, a partir da criação de interfaces com outros setores e segmentos da sociedade.

## V. Conclusões

Verificou-se um movimento crescente na produção científica de estudos sobre a temática da intersectorialidade nos últimos anos e de reconhecimento de sua importância no debate para o campo das políticas públicas e para as práticas sociais. No entanto, fica evidente a constatação que a intersectorialidade não é um conceito definido.

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica evidenciou diferentes formas de incorporação da ideia de intersectorialidade em seus aspectos práticos, metodológicos e “conceituais”. Advém também a perspectiva que a ideia de intersectorialidade tem “remodelado” o debate em torno de várias questões, como a definição e enfrentamento da pobreza, dos problemas relacionados ao meio ambiente, da saúde, da moradia, do envelhecimento e das práticas sociais. Portanto, é concreta a



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

constatação da imprecisão do termo intersectorialidade como também a busca de compreendê-la em suas dimensões e enquanto processo em curso.

A partir da leitura do conjunto desses trabalhos entende-se a intersectorialidade como um campo conceitual, mesmo que em construção, mas que já possui uma direção concreta no sentido de propor uma articulação, integração e compartilhamento de uma agenda política, técnica e ética para as políticas públicas e para as práticas sociais. Entendida, também, como um campo político, não apenas limitada às práticas de gestão, mas um campo da proposição de ideias, princípios e diretrizes que devem orientar o processo de construção das políticas públicas. E também como um campo metodológico onde se integram as práticas sociais em suas várias dimensões de ordem objetiva, subjetiva e culturais, representando de certa forma um verdadeiro “ethos” nas práticas que engendra.

A partir da análise dos artigos incluídos na pesquisa com o descritor intersectorialidade e saúde mental podemos inferir sobre o a potencialidade dessa interface temática.

O campo da saúde mental foi delimitado pela reforma psiquiátrica e as práticas em saúde processada pelo trabalho em equipe, de caráter interdisciplinar, numa estrutura de rede e no território. Portanto, a emergência dessas temáticas está presente tanto na análise sobre a intersectorialidade, quanto diluída nas discussões do campo da saúde mental.

Notadamente, por outros percursos e articulações, as discussões em torno da saúde mental convergem de forma implícita e explícita para o recurso explicativo da intersectorialidade.

No entanto, consideramos que os artigos levantados são um indicativo desse processo de articulação entre as discussões em torno da intersectorialidade com o campo da saúde mental delimitado pela reforma psiquiátrica brasileira.

Portanto, a nossa síntese procurou desvelar esse processo de “apropriação” das discussões em torno da intersectorialidade no processo constitutivo do campo da saúde mental.

No campo da saúde mental, a intersectorialidade representa uma das estratégias de desinstitucionalização da loucura, facilitando a articulação de diferentes políticas na construção de uma rede de cuidado em saúde mental. Articula-se por meio da prática profissional na construção de ações intersectoriais de modo a possibilitar a integralidade da assistência.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A ação intersetorial construída junto com outras políticas sociais, através da absorção dos conteúdos relativos à reforma psiquiátrica, tem possibilitado aos profissionais de saúde compreender os processos de adoecimento da população como expressão da questão social no âmbito da saúde mental. O que implica perceber o processo saúde/doença como multideterminado e, por conseguinte, seu enfrentamento não pode estar setorializado em apenas uma política.

É dessa forma que a prática dos profissionais de saúde deve buscar estratégias que ultrapassem a atuação institucional, de forma a perceber o indivíduo em sua totalidade e as possibilidades de serviços que podem ser acessados para garantir a diretriz da integralidade e o direito à saúde.

Em nossa análise bibliográfica e, principalmente, nas nossas reflexões sobre os artigos que exploram a interface entre a saúde mental e a intersetorialidade, compreende-se que o conceito e a metodologia do trabalho em rede são estratégicos para se pensar a formação de uma rede de atenção psicossocial de caráter intersetorial.

Desse modo, percebemos que as ideias e discussões em torno da intersetorialidade, incorporadas pela narrativa da reforma, demarcaram profundamente os conhecimentos do campo da saúde mental, bem como promoverem pontos de convergência no debate sobre a intersetorialidade no âmbito da saúde mental.

### **VI. Bibliografía**

Akerman, M. et al. (2014). Intersectorality? IntersectorialitieS! *Ciencia & saude coletiva*, v. 19, n. 11, p. 4291-300. Disponível em: <Go to ISI>://MEDLINE:25351296>.

Amarante, P. (1996). *O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Amarante, P. (2008). Saúde Mental, Desinstitucionalização e Novas Estratégias de Cuidado. In: *GIOVANELA, L.* (org). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Argiles, C. T. L. et al. (2013). Redes de sociabilidade: construções a partir do serviço residencial terapêutico. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 2049-2058. ISSN 1413-8123. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000700020&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000700020&nrm=iso)>.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Borysow, I. D. C. & Furtado, J. P. (2013). Acesso e intersectorialidade: o acompanhamento de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. In: *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, p. 33-50. ISSN 0103-7331. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312013000100003&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312013000100003&nrm=iso)>.

Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognóstico*. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília.

Brasil. Ministério da Saúde, (2006). *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília.

Brasil. Ministério da Saúde (2012). *Saúde Mental em Dados 10*. Brasília, n.10.

Carvalho, R.N. & Cavalcanti, P.B. (2013). O debate recente sobre as políticas públicas: o caso da intersectorialidade numa perspectiva compreensiva. In: *Revistas de Políticas Públicas*, v. 17, n.1, p. 161-170. Disponível em:<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/1735>>

Cormelatto, D. et al. (2007). Gestão de políticas públicas e intersectorialidade: diálogo e construções essenciais para os conselhos municipais. In: *Revista Katálysis*, v. 10, p. 265-271. ISSN 1414-4980.

Furtado, J. P.; & Campos, R. O. (2005). A transposição das políticas de saúde mental no Brasil para a prática nos novos serviços. In: *Revista Latino-americana de psicopatologia Fundamental*. n.1: 109-122.

Hirdes, A. (2009). A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p.297-305. ISSN 1413-8123. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232009000100036&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000100036&nrm=iso)>.

Lancetti, A. & Amarante, P. (2009). Saúde Mental e Saúde Coletiva. In: *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec.

Leão, A.; & Barros, S. (2008). As representações sociais dos profissionais de saúde mental acerca do modelo de atenção e as possibilidades de inclusão social. In: *Saúde e Sociedade*, v. 17, p. 95-106. ISSN 0104-1290. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902008000100009&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902008000100009&nrm=iso)>.

Lima, T.C. & Miotto, R.C. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento: a pesquisa bibliográfica. In: *Revista Katálysis*. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Luz, T. M. (2010). A história de uma marginalização: a política de saúde mental, ontem, hoje, alternativas e possibilidade. In: Amarante, Paulo. (org). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Monnerat, G. L.; Almeida, N. L. T. & Souza, R. G. (2014). *A intersectorialidade na agenda das políticas sociais*. Primeira edição. Campinas, São Paulo: Papel Social.

Pereira, P. A. P. (2014). A intersectorialidade das políticas sociais na perspectiva dialética. In: (Ed.). *A intersectorialidade na agenda das políticas sociais*. Campinas, São Paulo: Papel Social.

Scheffer, G.; & Silva, L. G. (2014). Saúde mental, intersectorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. In: *Serviço Social & Sociedade*, p. 366-393. ISSN 0101-6628. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-)>

Severo, A. K. & Dimenstein, M. (2011a). Processos de trabalho e gestão na estratégia de atenção psicossocial. In: *Psicologia & Sociedade*, v. 23, p. 340-349. ISSN 0102-7182. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010271822011000200015&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822011000200015&nrm=iso)>.

Severo, A. K. & Dimenstein, M. (2011b). Rede e intersectorialidade na atenção psicossocial: contextualizando o papel do ambulatório de saúde mental. In: *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 31, p.640-655. ISSN 1414-9893. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932011000300015&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932011000300015&nrm=iso)>.

Souza, J. D. et al. (2012). Intervenções de saúde mental para dependentes de álcool e outras drogas: das políticas à prática cotidiana. In: *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 21, p. 729-738. ISSN 0104-0707. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072012000400002&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000400002&nrm=iso)>.

Venturini, E. (2010). O caminho dos cantos: morar e intersectorialidade na saúde mental. In: *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 22, p. 471-480. ISSN 1984-0292. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922010000900002&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000900002&nrm=iso)>.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio